

Os professores e os cursos de formação continuada: trazendo as suas percepções para a discussão

Andréia Maria Pereira de Oliveira
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP/RC
(Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática)
ampodeinha@uol.com.br

O presente trabalho é um recorte da pesquisa que venho desenvolvendo em nível de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, financiada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O objetivo é discutir alguns estudos que tratam da relação entre os professores e a sua participação em atividades de formação continuada, bem como analisar as contribuições percebidas por alguns professores, na sua prática, diante da participação em um desses programas (Projeto Integrado de Física e Matemática para professores da Rede Pública – UFSCar, Programa PRÓ-CIÊNCIAS).

OS PROFESSORES E OS CURSOS¹ DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A reflexão e a atuação sobre o contexto de trabalho do professor, tomando em conta as suas possibilidades e limitações, é um desafio permanente que se apresenta para o docente em exercício. Os cursos, como uma das modalidades de formação mais comuns, para os professores em serviço, têm sido espaços amplamente usados para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Marcelo García (1999, p. 177) afirma que “não existe modelo de formação com maior tradição e reconhecimento do que os cursos de formação”. Assim, os programas de formação têm sido espaços utilizados pelas Secretárias de Educação e Universidades para a formação dos professores em exercício. Por sua vez, pode-se levantar da literatura o pressuposto de que o impacto de cursos de formação continuada tem um efeito restrito nas concepções e conhecimentos dos professores. Uma das críticas posta aos cursos de formação continuada é o limitado efeito que causam na prática dos professores (op. cit., 1999). De uma maneira geral, os programas de formação têm sido estruturados nos moldes da racionalidade técnica apresentando a idéia de transmissão de informação verbal, cabendo aos docentes o papel de espectadores e executores de propostas prontas (FIORENTINI, SOUZA JR.; MELO, 1998). Os pressupostos conceituais do desenvolvimento profissional enfatizam a necessidade de considerar os próprios professores na organização e implementação de atividades desta natureza.

Ao olhar estudos na literatura especializada, percebe-se que indicam perspectivas para pesquisas futuras e reiteram os esforços sobre a pesquisa na área de formação de professores no contexto da formação continuada, conduzindo a reflexões sobre o alcance e as limitações dos programas de formação em relação ao desenvolvimento profissional do professor e à sua prática pedagógica. Alguns estudos (RIBEIRO;PONTE, 2000; FIORENTINI, NACARATO; PINTO, 1999; SILVA, 1998; USTRA, 1997) que abordaram a participação dos professores em atividades de formação continuada, apontam para a importância de envolvê-los, nos cursos, em um ambiente de reflexão a respeito das suas práticas e experiências. Além disso, ressaltam a necessidade de propiciar uma formação na qual os professores sejam produtores de conhecimento. Para tal, os programas de formação continuada precisam possibilitar situações para discutir e refletir, junto com os docentes, sobre suas ações acerca das suas práticas pedagógicas.

Desse modo, sublinho a necessidade de estudar de que forma os professores percebem a contribuição dos cursos de formação continuada nas suas práticas de ensino, já que são eles que vivenciam as atividades vistas no curso e as implementam, na medida do possível, nas suas salas de aula. Portanto, faz-se necessário ouvir aquele a quem se destina a formação, ou seja o professor e

¹ Utilizo "cursos" como sinônimo de "programas de formação" para evitar repetições. Entendo cursos e/ou programas de formação como encontros com professores para abordar determinados temas, conteúdos, etc. com objetivos devidamente definidos.

considerar a maneira como ele a percebe. Goodson (1992, p. 69, grifo do autor) afirma que “particularmente no mundo do desenvolvimento dos professores, o ingrediente principal que vem faltando é a *voz do professor*”.

Assim, focalizo as experiências vivenciadas pelos professores durante um programa de formação e trago suas percepções sobre a contribuição de um curso de formação continuada para a sua prática, buscando compreender como esta modalidade pode estimular o desenvolvimento profissional dos docentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se numa abordagem qualitativa (ALVES-MAZZOTI, 1999). O contexto escolhido foi um curso de aperfeiçoamento com 120 horas de duração, desenvolvido de abril a setembro de 2001, aos sábados, fazendo parte do Programa PRÓ-CIÊNCIAS da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), destinado a professores do ensino médio de Matemática e de Física. O curso tinha por objetivo a melhoria do ensino dessas disciplinas nas escolas públicas da região central do Estado de São Paulo, mediante a qualificação e aperfeiçoamento dos professores em serviço (SALVADOR, 2000). O estudo concentrou-se nas percepções de cinco professoras acerca da contribuição desse curso de formação continuada para as suas práticas. Essas professoras foram escolhidas de acordo com os seguintes critérios: disponibilidade em participar da pesquisa, professores com tempo de experiência distintos e participação em grupos temáticos diferentes no curso. As professoras entrevistadas, referenciadas pelos seus respectivos pseudônimos foram: Anita, Érika, Paula, Rita e Verônica.

A recolha dos dados foi realizada através de diversos procedimentos: observação participante registrada em um diário de campo (descrição das atividades do curso); entrevistas semi-estruturadas no final do curso, desenvolvidas através de um roteiro sobre o desenvolvimento do PRÓ-CIÊNCIAS, aplicado sem rigidez, de modo que a pesquisadora fizesse as adaptações que julgasse necessárias e análise de documentos do curso (projeto do curso, fichas sobre os dados pessoais e formação profissional dos professores, relatórios sobre a atividade final, *aulas inéditas* produzidas pelos professores-alunos da pesquisa).

Realizei uma análise indutiva dos dados (LINCOLN; GUBA, 1985), no qual as categorias foram emergindo a partir das falas das professoras. Uma vez que os dados do estudo tiveram sua origem de fontes diversas será usada a triangulação na análise dos dados, possibilitando fazer o confronto dos dados a respeito do objeto de estudo.

AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E POSSÍVEIS DISCUSSÕES

Nesta pesquisa, assumo percepção de acordo com Poletini (1996, p. 32), como sendo “indicações (introspecções) que os professores têm atualmente via reflexão sobre suas experiências presentes e passadas”. Esta autora apresenta o significado para percepção não relacionado aos sentidos, e sim, como resultado de um longo processo de reflexão acerca das experiências vividas (Poletini; Sabaraense, 2000).

Para apresentar as percepções das participantes do estudo, tendo como base a pergunta norteadora (Como os professores de Matemática percebem a contribuição dos cursos de formação continuada na sua prática?) e a perspectiva teórica, estive analisando, nas falas das participantes, as contribuições percebidas pelas mesmas acerca do curso nas suas práticas. Assim, as categorias foram definidas a partir dos confronto dos dados, como resultado do processo de análise, a saber: avaliação, conteúdo, desenvolvimento profissional, metodologia de ensino, reflexão e troca de experiências. Estas suscitaram algumas possíveis discussões que passo a apresentar.

As professoras do estudo salientam que procuram os cursos para se atualizarem, verem outras metodologias de ensino a fim de estimularem nos alunos o interesse pela Matemática. Outro aspecto ressaltado por elas, é que os cursos precisam trabalhar em cima da realidade encontrada em seus contextos de trabalhos, ou seja, abordar situações vividas em suas práticas. Além disso, as participantes da pesquisa reconhecem que o curso possibilitou-as pesquisar outras abordagens para sua atividade profissional e estas evidenciam a reflexão acerca de alternativas para as suas práticas como um processo importante para acrescentar a sua atividade profissional. Por fim, O contato dos

professores da Universidade com os professores em exercício, é considerado pelas participantes do estudo como um momento importante para que os acadêmicos percebam a realidade que os futuros professores irão encontrar nas suas salas de aulas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWAMDSZNADJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa qualitativa*. São Paulo : Pioneira, 1998. 203p.

FIorentini, D; SOUZA JR, A. J. S.; MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. DE A. *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.

FIorentini, D; NACARATO, A. D.; PINTO, R. A. Saberes da experiência docente em Matemática e educação continuada. *Quadrante*, Lisboa, v. 8(1-2), p. 33-60, 1999.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NOVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto codex: Porto Editora, 1992. p. 63-78.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. *Naturalistic Inquiry*. California: Sage Publications, Inc., 1985. 416p.

MARCELO GARCÍA, C. *Formação de Professores: para uma Mudança Educativa*. Portugal: Porto Editora, 1999. 272p.

POLETTINI, A. F. F., História de vida relacionada ao ensino da Matemática no estudo dos processos de mudança e desenvolvimento de professores. *Zetetiké*, Campinas, v. 4, n. 5, p. 29-48, 1996.

POLETTINI, A. F. F.; SABARAENSE, N. C. Inovações, mudanças e o desenvolvimento profissional. *Quadrante*, Lisboa, v. 8(1-2), p. 189-212, 1999.

RIBEIRO, M. J. B.; PONTE, J. P. A formação em novas tecnologias e as concepções e práticas dos professores. *Quadrante*, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 3-26, 2000.

SALVADOR, J. A. (Coord.) *Projeto integrado de Física e Matemática para professores da rede pública – UFSCar: proposta pedagógica*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos / Departamentos de Física e de Matemática, 2000. 88p. Programa PRÓ-CIÊNCIAS FAPESP/CAPES/SEMTEC/SEE-SP.

SILVA, M. D. *O papel de um curso de formação na mudança do discurso e da postura do professor*. 1998. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

USTRA, S. R. V. *Condicionantes para a formação permanente de professores de Física no âmbito de um curso de atualização e aperfeiçoamento*. 1997. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.